



## **PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS FÓRUMS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO YOUTUBE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE METODOLÓGICA**

**Participation and mobilization of Youth and Adult Education Forums on YouTube during the COVID-19 pandemic: methodological analysis**

**Participación y Movilización de los Foros de Educación para Jóvenes y Adultos en YouTube durante la pandemia de COVID-19: análisis metodológico**

**Tamiris Aline Ferreira<sup>1</sup>, Elaine Rosangela de Oliveira Lucas<sup>2</sup>**

**Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - SC**

### **RESUMO**

Na conjuntura pandêmica, tornou-se imprescindível manter as atuações dos movimentos sociais, entre eles os relacionados à Educação. Nesse sentido, os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) mantiveram e fortaleceram pautas referentes à EJA, denunciando, reivindicando e criando redes de solidariedade, por meio de *lives* no YouTube. Tendo como base uma pesquisa em andamento acerca da mobilização dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos no YouTube e as narrativas dos sujeitos durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, o artigo aponta aspectos metodológicos adotados com base na Análise de Conteúdo.

O artigo introduz o tema da pesquisa, sobre a atuação dos Fóruns de EJA em transmissões ao vivo, e a sua interação com indivíduos de diferentes segmentos, preocupados com os educandos da EJA. A seguir, são apresentadas as técnicas utilizadas para acessar esses materiais, evoluindo nas etapas da metodologia utilizada. O artigo explora o processo de coleta e organização de dados, fundamentais na etapa de pré-análise da Análise de Conteúdo. O relato dos procedimentos para a coleta de dados demonstra os caminhos percorridos para a criação de um método em que se buscou conciliar ferramentas de web e programação, que se apresentaram essenciais para a efetivação da pesquisa, confirmando a importância do aprendizado das transformações trazidas pelas tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos; Tecnologia educacional; Técnicas de pesquisa; Abordagem metodológica.

### **ABSTRACT**

In the pandemic context, it has become essential to maintain the actions of social movements, including those related to Education. In this sense, the Forums for Youth and Adult Education (EJA) have maintained and strengthened agendas related to EJA, denouncing, claiming, and creating networks of solidarity through live broadcasts on YouTube. Based on ongoing research on the mobilization of Youth and Adult Education Forums on YouTube and the narratives of individuals during the Covid-19 pandemic in the years 2020 and 2021, the article points out methodological aspects adopted based on Content Analysis. The article introduces the research topic on the performance of EJA Forums in live broadcasts and their interaction with individuals from different sectors concerned with the learners of EJA. The techniques used

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal em Santa Catarina – UFSC. Integra o grupo de pesquisa Cultura Impressa e Digital - GP CIDI (UDESC/CNPq). Atualmente é bolsista pelo programa de Demanda Social da Capes. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-0165-3869>. E-mail: [tamirisafm@gmail.com](mailto:tamirisafm@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP com estágio sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid (UC3M). Líder do Ciente - Grupo de Pesquisa em Produção, Comunicação e Memória Científica, vice-líder do Educaciber - Grupo de Pesquisa em Educação e Cibercultura e Coordenadora do CienLab - Laboratório de Produção, Comunicação e Memória Científica. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-2796-3566>. E-mail: [iani@udesc.br](mailto:iani@udesc.br).

to access these materials are then presented, advancing in the stages of the methodology used. The article explores the process of data collection and organization, essential in the pre-analysis stage of Content Analysis. The account of the procedures for data collection demonstrates the paths taken to create a method in which efforts were made to reconcile web and programming tools, which were found to be essential for conducting the research, confirming the importance of learning about the transformations brought about by digital technologies.

**Keywords:** Adult and youth education; Educational technology; Research techniques; Methodological approach.

## RESUMEN

En el contexto pandémico, se ha vuelto imprescindible mantener las acciones de los movimientos sociales, entre ellos los relacionados con la Educación. En este sentido, los Foros de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) han mantenido y fortalecido agendas relacionadas con el EJA, denunciando, reclamando y creando redes de solidaridad a través de transmisiones en vivo en YouTube. Basado en una investigación en curso sobre la movilización de los Foros de Educación de Jóvenes y Adultos en YouTube y las narrativas de los sujetos durante la pandemia de Covid-19 en los años 2020 y 2021, el artículo señala aspectos metodológicos adoptados basados en el Análisis de Contenido. El artículo introduce el tema de la investigación sobre la actuación de los Foros de EJA en las transmisiones en vivo y su interacción con individuos de diferentes sectores preocupados por los educandos de la EJA. A continuación, se presentan las técnicas utilizadas para acceder a estos materiales, avanzando en las etapas de la metodología utilizada. El artículo explora el proceso de recopilación y organización de datos, fundamentales en la etapa de pre-análisis del Análisis de Contenido. El relato de los procedimientos para la recopilación de datos muestra los caminos recorridos para la creación de un método en el que se buscó conciliar herramientas web y de programación, que se presentaron como esenciales para la realización de la investigación, confirmando la importancia del aprendizaje de las transformaciones traídas por las tecnologías digitales.

**Palabras clave:** Educación de jóvenes y adultos; Tecnología educativa; Técnicas de investigación; Enfoque metodológico.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 levou o Brasil à adoção do isolamento social em março de 2020, e consequentemente, à paralisação do ensino presencial em todos os seus níveis. Diante dessa conjuntura, o uso da internet foi a opção adotada pela rede pública de ensino, como forma de oferecer a continuidade do processo educacional, acompanhando a decisão de múltiplos setores, que encontraram no meio virtual uma forma de desempenhar suas atividades laborais, de lazer e sociais de um modo geral, com o consequente incremento no uso das plataformas e mídias digitais.

No campo da Educação, as mídias digitais, como o YouTube, permitiram a realização de palestras, conferências, e debates, relacionados ao cenário pandêmico e suas consequências, e ao ensino remoto, a curto e longo prazo. Muitos movimentos sociais, por exemplo, fizeram uso de espaços virtuais, até então usufruídos com menor assiduidade, para reuniões de mobilização e debate de suas pautas emergenciais, como a falta de acesso e as limitações para o uso de plataformas digitais pelos estudantes da rede pública de ensino, devido a fatores sociais e estruturais dos alunos e das escolas, o que contribuiu para o aumento da evasão dos educandos da Educação Básica, fator este apontado no relatório da Unicef (2021).

Neste cenário, encontram-se as discussões dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, realizadas em reuniões virtuais, nos Canais de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, no YouTube, acerca dos novos desafios para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), diante das mudanças desencadeadas durante a

pandemia. Nestes debates, os espectadores interagiam com os debatedores, em tempo real, e seus comentários enriquecedores demonstravam a potência do debate aberto.

Isto posto, os Fóruns de EJA reuniram-se virtualmente, com frequência, encontrando no YouTube um espaço para manter viva a discussão sobre os antigos e novos desafios, bem como para elaborar estratégias de mobilização, neste momento de distanciamento social.

A transmissão ao vivo de debates e conferências virtuais e a interação e troca entre os sujeitos, por intermédio das narrativas e experiências vivenciadas, levaram ao compartilhamento de posicionamentos múltiplos sobre os conhecimentos e temas debatidos. O engajamento dos fóruns demonstrava a potência da sua atuação, enquanto rede de mobilização e de apoio, por meio de diálogo, denúncias e encaminhamento das necessidades da EJA.

O presente artigo diz respeito à metodologia adotada para uma pesquisa em andamento, sobre a atuação dos Fóruns de EJA no YouTube, na pandemia da Covid-19, na qual propusemos analisar as interações e as formas de mobilização dos Fóruns de EJA estaduais, de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Goiás e Pernambuco, na plataforma do YouTube, com o recorte dos anos de 2020 e 2021.

A partir do interesse nas discussões e interações entre os sujeitos internautas, investigamos uma opção metodológica para que a pesquisa se tornasse viável: optamos pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

As gravações e a disponibilização das reuniões no espaço do YouTube favoreciam o desenvolvimento do estudo exploratório, portanto, era primordial que fossem desenvolvidas estratégias para a coleta de dados, considerando o conteúdo das lives (transmissões ao vivo) e os comentários escritos simultaneamente às apresentações. Em vista disso, questionamos: como obter acesso aos conteúdos postados sem a necessidade de pausar os vídeos, tornando factível a pesquisa?

Para ter acesso às mobilizações de luta por direitos entre os que compartilhavam as mesmas dores, medos e anseios vivenciados junto à EJA, processamos a coleta dos dados na referida plataforma, preservando a identidade dos sujeitos. Com base nas estratégias elaboradas, este trabalho visa compartilhar o método inovador desenvolvido para a fase de coleta de dados.

Desse modo, serão apresentadas as etapas percorridas no processo de construção metodológica, que possibilitaram e agilizaram o acesso aos registros de encontros e mobilizações no YouTube. Com esse propósito, destacaremos a importância da aplicação de ferramentas virtuais e da linguagem de programação, no âmbito de uma pesquisa centrada nas mídias digitais.

Para o sucesso da Análise de Conteúdo, a etapa de pré-análise, apresentada neste artigo, deve ser abordada com cuidado, uma vez que as estratégias adotadas são determinantes para o êxito das fases subsequentes. Essa fase possibilitou a organização do material, conforme ressaltado por Bardin (2011, p. 130): “A preparação do material - Antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal”.

A coleta em tempo real de comentários de 32 transmissões ao vivo, e a subsequente organização desse material, constituem a essência da metodologia de pesquisa empregada.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a) “Delineamento Metodológico”, onde é apresentada a base teórico-metodológica; b) “Apresentação e análise do resultado: a proposta metodológica” é dividida em três tópicos: - contextualização dos Fóruns EJA; - a inserção dos Fóruns de EJA no YouTube; - constituição dos Fóruns EJA como redes de mobilização; c) “Análise de Conteúdo e suas técnicas”, no qual se explana a proposta de Bardin (2011); - “Seleção do material: YouTube Data Tools”, onde é mostrado como os canais dos Fóruns EJA do YouTube foram escolhidos para análise, por meio de critérios quantitativos; - “Coleta de dados: uso de robô (boot) em Programação de Python”, descreve-se a estratégia que permitiu a coleta dos dados qualitativos; - “Organização da coleta de dados e dos códigos e Categorias identificadas”, parte que discorre sobre como os arquivos coletados foram tratados e organizados, permitindo a identificação das dimensões em que se encaixam as categorias, proporcionando uma exploração mais aprofundada do material e uma interpretação mais precisa.

## **DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A proposta de apresentar, em artigo, o percurso metodológico da pesquisa tem como concepção uma compreensão abrangente de método, que envolve a teoria, as técnicas, os anseios do pesquisador, e que se faz entre o barro da prática, e os objetivos do investigador. Sendo assim, os aspectos que guiaram esta pesquisa se concretizam na construção do método, tendo em vista que “... entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação” (Minayo, 2016, p. 16).

No que se refere a citação acima, é de suma relevância destacar o que são os Fóruns EJA, seu histórico de luta pela EJA e de busca de estratégias de mobilização. Durante a pandemia, o auxílio das ferramentas digitais foi fundamental para a manutenção do diálogo e das reivindicações, ante as barreiras presenciais no processo comunicativo. Nesse sentido, apresentaremos a discussão a respeito da atuação dos Fóruns de EJA no YouTube, e do papel desta mídia social na mediação, como um canal de comunicação e divulgação das discussões, na relação com aspectos das Redes de Mobilização em que os Fóruns do EJA se constituem.

Após a contextualização de debates que abarcaram a pesquisa, apresentaremos as etapas de construção da metodologia para análise em mídias digitais, que a tornou possível. O processo metodológico foi validado após uma série de etapas que garantiram que as aplicações executadas fossem eficazes para a obtenção de dados almejados. O delineamento dos detalhes da construção do método considera a metodologia como um dos pilares da pesquisa acadêmica: “Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo -

conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Marconi; Lakatos, 2022).

O método adotado se fundamenta na Análise de Conteúdo, com o aporte teórico-metodológico de Bardin (2011). A metodologia empregada é, portanto, quali-quantitativa, praticada com o aprendizado da ferramenta *YouTube Data Tools* e da programação *Python*. As etapas foram divididas da seguinte forma: seleção do material, utilizando o *YouTube Data Tools*; coleta de dados, com o uso de robô (boot) em Programação de *Python*; análise, a partir da organização da coleta de dados e dos códigos e categorias identificados. Após a demonstração das etapas, há apresentação da imagem da síntese metodológica para melhor visualização do passo a passo explicitado no artigo, que auxiliará outros pesquisadores com o procedimento.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADO: A PROPOSTA METODOLÓGICA**

### **Contextualização: Os Fóruns de EJA e sua inserção no YouTube como estratégia de mobilização enquanto movimento social**

Nos âmbitos estaduais, as descrições do percurso histórico e das atividades de mobilização empreendidas são fornecidas, com precisão, pelos protagonistas atuantes. As iniciativas de mobilização dialogam com diversas esferas de movimentos sociais, visando a reivindicação de políticas públicas. Nesse contexto, diversos documentos estão disponíveis na página Fóruns EJA Brasil. O portal oferece acesso à página nacional, que se desdobra em ramificações para as páginas dos fóruns estaduais.

Ao explorar o portal Fóruns EJA Brasil, as abas de acesso aos materiais são organizadas por seções. Na aba “Fóruns de EJA”, destaca-se a seção “Histórico”, que faz uma apresentação abrangente dos Fóruns e seus objetivos. Essa descrição é apresentada através da escrita dos sujeitos que contribuem para os Fóruns de EJA.

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Rio de Janeiro inaugurou, em 1996, pioneiramente, uma nova versão de movimento social, cuja história tem início com a convocação da UNESCO para a organização de reuniões locais e nacionais preparatórias à V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, que aconteceu em Hamburgo, Alemanha, em julho de 1997. A surpreendente resposta dos convocados para a reunião no estado definiu a necessidade de uma articulação entre todos, verificada pela dispersão em que as ações e as instituições se encontravam, sem qualquer coordenação para uma política pública na área. Os primeiros encontros confirmaram a desarticulação entre as esferas de poder federal, estadual e municipal, indicando, ainda, a falta de informações sobre aspectos pedagógicos, financeiros e legais e um profundo desejo, por parte dos participantes, de estruturar um espaço que possibilitasse a troca de experiências e a construção de parcerias, apesar das diferenças existentes de cunho político-pedagógico. (Fóruns EJA Brasil, 2024)<sup>3</sup>.

Assim, no decorrer das décadas, os Fóruns de EJA em esfera nacional e, por conseguinte, estadual e municipal passaram a compreender que, para reivindicar políticas públicas para a modalidade, é preciso articulação coordenada de ações por direitos para a EJA. Deste modo, a trajetória de luta e articulações dos

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/1191>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Fóruns resultou em sua expansão nacional, considerando que, desde 2005, há Fóruns espalhados por todo país. Isso é possível através de:

[...] fecunda parceria entre o Estado e a sociedade civil e consolida-se cada vez mais o movimento social dos Fóruns estaduais (26), distrital (1) e regionais (51) de EJA como rede social, configurando três lógicas que se entrecruzam, ou seja: a) por base geográfica: União, Estado, Município, Distrito Federal; b) por segmentos: Professores, Educandos, Universidades, Sistema “S”, Sindicatos, Movimentos populares, ONGs, Governo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal (Fóruns EJA Brasil, 2024).

Podemos afirmar, portanto, que a história da EJA está atrelada às reivindicações e lutas políticas e sociais, assim como a diversas articulações. Desse modo, os Fóruns de EJA estão inseridos na trajetória dos movimentos pela alfabetização e por uma educação popular que atenda às necessidades dos educandos da EJA. As pautas são diversas, algumas se mantêm e outras surgem ou se modificam, conforme as mudanças que ocorrem nas políticas educacionais, especificamente, ou no contexto nacional, em termos políticos, socioeconômicos e governamentais. Abraçando a diversidade, os temas abordados estão associados nas pautas:

Indígenas, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero-mulheres, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), homoafetivos, empregadas domésticas, pessoas privadas de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de pena restritiva de direito e em cumprimento de medida socioeducativa, dentre outros (Fóruns EJA Brasil, 2024).<sup>4</sup>

Tratando dos Fóruns estaduais, ressaltamos que cada um tem suas especificidades, de acordo com as demandas locais, assim como formas próprias de organização interna. Um exemplo é que, em seu início, o Fórum do RJ realizava mensalmente a plenária para deliberar as decisões referentes à EJA, o que resultou na ideia da realização do Encontro Nacional de Jovens e Adultos (ENEJA), que ocorre desde 1999, primeiramente no Rio de Janeiro e posteriormente em outros estados. Desde então, esse evento é essencial no que tange a reunião de todos os Fóruns de EJA, com encaminhamento de suas deliberações ao Ministério da Educação (MEC), tais como: currículo e outras políticas públicas no que tange às especificidades nacional e regionais.

Em documento enviado para o Ministério Público do Rio de Janeiro, Kátia Moura apresenta os principais objetivos do Fórum do RJ: “Promover o debate intersetorial; fomentar a formação dos educadores da EJA; ampliar a troca de experiências; articular o debate nas diferentes instâncias: municipais, estadual e federal; participar de ações articuladas com a SECADI/MEC” (Moura, 2018). Nesse mesmo documento, ela pontua os principais temas abordados pelo Fórum EJA do RJ:

EJA e Economia Solidária; Leis 10.639/03 e 11.645/08, na sala de aula da EJA: práticas em diálogo; Diversidade Religiosidade nas turmas da EJA; Educação Física na EJA: práticas corporais e processos escolares; Construções e Identidades – relações entre arte, memória e identidade na EJA; Experiências bem sucedidas: apresentação do município de Mesquita Experiências positivas em alfabetização: IFFRJ Campos e UFRJ-PR5 ; ‘Criação do Saber’ - Uma pedagogia para a educação de cidadãos trabalhadores; O Plano Nacional de

<sup>4</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/2241>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Educação e as Políticas da EJA; Retorno das discussões do PME/ EJA nos municípios de Itaboraí, Queimados e Rio de Janeiro (Moura, 2018, s. p. ).

O Fórum da EJA de Pernambuco, desde a década de 1990, contribui para as pautas da EJA.

O Fórum de PE nasce no seio da Universidade Federal de Pernambuco no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular - NUPEP, sob a coordenação do Professor João Francisco de Souza, por ocasião do Ano Internacional da Alfabetização sobre o argumento da necessidade da participação social como estratégia de enfrentamento ao analfabetismo e sub - escolarização que acometia o Brasil, mais especificamente no Norte e no Nordeste do país onde se localiza o Estado de PE (Burgos; Ferreira; Coimbra, 2007, p. 667).

Como apontado acima, o professor João Francisco e sua equipe foram fundamentais no surgimento do Fórum permanente de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco, assim como na articulação com outras parcerias. O professor viajou pelos municípios do estado e ofereceu cursos de extensão e de formação para docentes e auxiliou na mobilização de instituições de outras cidades (Burgos; Ferreira; Coimbra, 2007).

O Fórum de EJA de Pernambuco participa da Coordenadoria Executiva composta pelas entidades:

Coordenadoria Executiva constituída pelas seguintes entidades: Centro Paulo Freire, UNDIME/PE, NUPEP/UFPE, CEEL/UFPE, SEDUC/PE, Secretaria de Educação do Recife, Secretaria de Educação de Olinda, SESC/PE, SESI/PE, Escola da CUT Nordeste e UPE. E um Colegiado Ampliado onde além das instituições acima citadas incluem-se: SINTEPE/CNTE, MST, UNBEC, UNCME, ALFALIT/PE, Secretaria de Educação da Pedra e os Fóruns Regionais: Metropolitano, Mata Norte, Mata Sul, Mata Centro, Litoral Sul, Agreste Meridional, Vale do Capibaribe, Centro Norte, Moxotó Ipanema, Médio São Francisco, Submédio São Francisco, Araripe, Sertão Central e Alto Pajeú. (Portal do Fórum de EJA do Pernambuco).<sup>5</sup>

Segundo Lima (2009, p. 15), “O Estado de Pernambuco tem 17 Gerências Regionais de Educação e 14 Fóruns Regionais. Oito desses Fóruns foram criados entre 2005 e 2006 (Litoral Sul, Vale do Capibaribe, Agreste Meridional, Moxotó Ipanema, Sub-Médio São Francisco, Sertão Central, Sertão do Araripe, Sertão do Médio São Francisco)”.

É notória a grande preocupação em fortalecer as relações com o MEC, outras entidades governamentais e não governamentais, instituições e segmentos da sociedade civil, o que inclui até mesmo igrejas e outros serviços, no sentido de que participem das discussões e cooperem nas pautas da EJA, especialmente as que se referem à garantia de políticas públicas de acesso e permanência dos educandos. O Fórum ainda reforça o diálogo com diversos parceiros fora do país, de modo a ter vínculo também com a América Latina e outros países interessados, no sentido de consolidar as lutas pela EJA.

Em relação ao histórico do Fórum Estadual de Jovens e Adultos (FEEJA) de Santa Catarina, o texto do Portal pontua que este surge por meio de diversas reuniões:

No decorrer do ano de 1998 foram realizadas diversas reuniões, naquele período coordenadas pela Delegacia Regional do MEC em Santa Catarina. Além de serem discutidos assuntos gerais da Educação de Jovens e Adultos no Estado, os encontros do Fórum como organização não-governamental foram um espaço de: apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas instituições, articulação de parcerias, elaboração e

<sup>5</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/pe/node>. Acesso em: 09 maio 2022.

discussão de um Regimento que posteriormente passou a denominar-se Estatuto, desenvolvimento de ações compartilhadas, discussão de políticas de Educação de Jovens e Adultos para o Estado de Santa Catarina. (Fórum de EJA de Santa Catarina)<sup>6</sup>.

Com a consolidação do Fórum Estadual de EJA em Santa Catarina, originaram-se os Fóruns regionais de diversas cidades do estado, que realizam as reuniões de acordo com suas especificidades locais.

O Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos surgiu em 29 de novembro de 2002, fruto de uma série de iniciativas anteriores que já aconteciam desde 1999, com a constituição de uma comissão para a sua criação. Desse modo, foi possível realizar reuniões e reunir instituições relacionadas com a EJA e outras:

Secretarias Municipais de Educação de Goiânia e Senador Canedo; da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás; das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás; da Câmara Municipal de Goiânia; dos Conselhos Municipal e Estadual de Educação do Estado de Goiás; das Fundações Banco do Brasil e Bradesco; do Serviço Social da Indústria (SESI) e da Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente - GO (ARCA) (Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos)<sup>7</sup>.

O Fórum goiano passou a se consolidar com encontros estaduais e com a agregação de diversas entidades governamentais e não governamentais, e desde então:

O Fórum vem se consolidando e cumprindo seus objetivos, através da participação propositiva nas discussões sobre o Plano Municipal e Estadual de Educação, atuação em encontros locais, regionais e nacionais e promoção do Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA, realizado anualmente com temáticas como políticas públicas, financiamento, formação de educadores, sujeitos do processo educativo, currículo, educação do campo, educação inclusiva e tecnologia (Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos)<sup>8</sup>.

Nos demais encontros do Fórum, também foram pontuados os objetivos voltados às articulações em diferentes esferas, em nível regional, na expansão e fortalecimento dos Fóruns nos municípios e em nível nacional. Outras pautas que o Fórum goiano destaca: formação inicial e continuada de educadores de jovens e adultos; princípios, experiências, avanços e desafios; financiamento da EJA – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e os Programas de alfabetização e continuidade em EJA –, o que existe e perspectivas; o papel do Estado, movimentos sociais e entidades da sociedade civil organizada; gestão e parcerias na alfabetização e continuidade da EJA; bem como, as trocas de experiências (Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos).

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://forumeja.org.br/sc/node/3>. Acesso em: 23 fev. 2024.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/751>. Acesso em: 23 fev. 2024.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/751>. Acesso em: 23 fev. 2024.

## A participação dos Fóruns do EJA no Youtube

O YouTube se consolida como um dos maiores sites de comunicação digital em termos globais ao abarcar milhões de vídeos, e inclusive os que fazem usos negativos por meio da mídia, bem como os movimentos sociais que fizeram desse meio de comunicação um modo de expandir seus debates. Mota e Pedrinho (2009, p. 26), ao discutirem sobre a origem e as questões econômicas, sociais e culturais que permeiam o YouTube, debatem “sobre os usos do *YouTube* como parte do cotidiano das pessoas reais e como parte dos variados meios de comunicação que todos experimentamos em nossas vidas, e não como sendo um depósito de conteúdo intangível”.

Antes da pandemia, as mídias digitais já eram utilizadas na divulgação das pautas e na organização de ações de movimentos sociais. Porém, as reuniões, encontros e atos de movimentos sociais ocorriam prioritariamente e rotineiramente de modo presencial. Assim sendo, a plataforma já era mediadora na atuação dos movimentos dos Fóruns de EJA. A primeira inscrição efetuada é a do Fóruns EJA Brasil no ano de 2007 denominado como “Portal dos Fórum de EJA”, com mais 660 mil visualizações ao longo de mais de uma década. Desde o início, o canal esteve ativo e propiciou a comunicação entre os Fóruns de EJA. Entretanto, no período de 2020 e 2021, anos cruciais da pandemia, não houve mais transmissões ao vivo ou outras publicações no canal.

Por outro lado, surge, nesse período, a criação dos canais no YouTube dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, em nível estadual e distrital. Dezenas de canais, onde movimentos locais atuaram por meio de reuniões virtuais, para discutir pautas, já há muito conhecidas, e as novas, que emergiram com a pandemia. Um fator de extrema relevância que surge com a atuação dos canais dos Fóruns estaduais e municipais diz respeito ao acesso síncrono às reuniões em transmissões ao vivo, permitindo a interação entre os participantes do vídeo com os ouvintes. Tratando-se dos diálogos mediados via tecnologias, é possível aludir ao conceito de mediação para as discussões sobre o uso do YouTube acerca dos encontros e o crescimento dos diálogos via *lives* (transmissões ao vivo) com *chat* (bate-papo) em tempo real. Segundo Losso (2012, p. 8), “o conceito de mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto às apropriações, recodificações particulares entre os preceptores.”

A mediação dos Fóruns de EJA via mídias digitais é recorrente e teve seu ápice virtual no cenário remoto do Isolamento Social. Entretanto, por compor ampla rede de mobilizações que lutam por políticas públicas, há um processo de adaptação constante, haja vista os desafios dos usos, como também a aceitação e negação de fatores positivos e negativos, que incluem a acessibilidade. Os encontros presenciais possuem características que as discussões remotas não proporcionam, e vice-versa. Entretanto, cabe, nesta pesquisa, considerar a conjuntura que requisitava a urgência dos diálogos.

Quando remete a categoria de professores, Losso (2012) reconhece o campo da EJA como espaço de mediações, no qual cabe ao professor ser o articulador na dialogicidade que propiciam o compartilhamento de experiências e percepções de mundos, com base em suas trajetórias de vida e

subjetividades. O processo de mediação, via plataformas de comunicação, tornou possível que os sujeitos expusessem sua postura frente ao cenário de preocupações, desespero, buscas de resposta, assim como exteriorizassem a solidão e encontrassem acolhimento.

As ações coletivas dos Fóruns consistem no que Gohn (2013) define como redes de mobilização, visto a atuação entre sujeitos diversos, instituições e apoio mútuo entre os Fóruns estaduais e municipais para a elaboração de documentos em nível nacional. No trágico cenário da pandemia, sem a possibilidade de estar frente aos colegas de atuação, o YouTube mediou e conduziu os diálogos entre as redes, na medida em que ocorriam as interações entre os canais. O engajamento nos Fóruns destaca sua função como rede de mobilização e de apoio que se originam a partir de diálogos, denúncias e encaminhamentos das necessidades da EJA. Nesse sentido, a relação entre a atuação do movimento social e a mídia social expande-se e flui, a partir da participação ativa na referida plataforma, em meio ao grave cenário da pandemia.

Segundo Gohn (2013), o conceito de rede tem papel fundamental para a análise das mobilizações e na integração de diferentes grupos, em suas formas de atuações e articulações para a reivindicação de suas demandas. A rede de mobilização ocorre por meio da dialogicidade entre Fóruns estaduais e municipais, no mapeamento e debate das principais pautas da EJA, contribuindo, assim, em âmbito nacional.

A autora Ilse Sherer-Warren, outra grande referência no tema das redes de movimentos sociais, aponta aspectos das articulações, tendo em vista o contexto digital. Embora não trate das mídias digitais, suas definições são atuais para a compreensão da importância dos espaços virtuais para o ativismo e reivindicação por direitos.

Essas articulações também se tornaram possíveis porque há meios técnicos que as viabilizam: a Internet e os e-mails são práticas cotidianas das redes do novo milênio. Os encontros presenciais podem ser mais circunstanciais e espaçados, quando a comunicação cotidiana está garantida pelos meios virtuais (Sherer-Warren, 2006, p. 113).

As mobilizações dos Fóruns nos canais do YouTube, durante a pandemia, resultaram na elaboração de documentos e cartas encaminhadas para os órgãos públicos e disponibilizadas no site Fóruns EJA Brasil. Uma a se destacar é a carta de “mobilização nacional dos fóruns de EJA, de julho/2020”<sup>9</sup>, resultante das discussões *online* no primeiro ano da pandemia da Covid-19. O recorte em que a pesquisa foi aplicada é feito a partir do reconhecimento das mobilizações como a que foi citada acima e de como as ações dos Fóruns no cenário da pandemia acompanharam os processos históricos pela Educação de Jovens e Adultos.

Para além da pandemia, as demandas dos Fóruns de EJA têm especificidades de acordo com a realidade de suas regiões. Entretanto, a união entre os Fóruns estaduais e municipais traz consensos para demandas em esfera nacional, o que não anula as características dos Fóruns de EJA locais e o modo como esses movimentos se comunicam com os sujeitos atuantes. Para compreender a maneira como ocorre esse processo por meio do YouTube, fez-se necessário analisar as narrativas dos sujeitos e de como estes

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://forumeja.org.br/sp/node/330>. Acesso em: 23 fev. 2024.

articulam e tecem conexões entre si e com os outros Fóruns. Nesse sentido, a relação entre a atuação do movimento social e a mídia social flui com a participação ativa no YouTube, em meio ao grave cenário da pandemia, dadas as discussões da última década acerca das mídias digitais e a inserção dos Fóruns de EJA no site.

Além do debate sobre as urgências e organização das demandas nacionais e locais, a rede de mobilização também proporciona conexões pessoais. Um exemplo é que em narrativas do YouTube os participantes demonstram manter relações de afeto e solidariedade, que naquele contexto fortaleceram o exercício da esperança; tal como Paulo Freire (2000) propõe, ao defender que na educação libertadora e baseada em fundamentos democráticos, a esperança deve se tornar ação.

Mesmo diante do medo da Covid-19, e em estado de luto por aqueles que faleceram, as preocupações com o presente e futuro da EJA se mantiveram, de modo que o luto se tornou luta contra a invisibilidade desses educandos. Os sentidos da educação para esses educandos também são ignorados historicamente, o que se tornou evidente na pandemia, no tocante à educação ter sentido. Paulo Freire coloca que:

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber que sabem, de saber que não sabem (Freire, 2000, p. 17).

Os debates entre os defensores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganham significado crucial na luta pela visibilidade, uma vez que a causa é promovida através de denúncias, compartilhamento de conhecimentos e experiências. Nesse contexto, educadores se beneficiam ao aprenderem com vivências em situações individuais e coletivas, fortalecendo os laços de aprendizado.

Quanto à adaptação aos processos de mudança na tecnologia da informação, essa é parte integrante do reconhecimento da imprevisibilidade e das transformações constantes apresentadas pelas tecnologias digitais. Diante desse cenário, é imperativo perceber que a luta pela educação crítica deve acompanhar essas mudanças e não se acomodar diante das rápidas transformações que a tecnologia vem experimentando.

Essa reflexão parte do pressuposto da concepção de Paulo Freire acerca das mudanças que vivenciamos culturalmente.

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós, é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la, devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de comportamentos de pessoas ou de grupos. Isso significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo (Freire, 2000, p. 19).

Os processos socioculturais não seguem uma trajetória linear, assim, a percepção política e crítica em relação ao mundo precisa incluir as mudanças no cenário digital e o contínuo desenvolvimento da inteligência artificial. Nos debates sobre educação, torna-se essencial conceber estratégias para uma aprendizagem que tenha como objetivo a conscientização política e de classe a qual se esteja vinculada. Da mesma forma, os movimentos pela educação que resistem à perspectiva tecnicista, imposta pelo ciclo do capitalismo, precisam utilizar de maneira estratégica os avanços das tecnologias digitais. Por outro lado, é preciso estarmos atentos a projetos que buscam utilizar as tecnologias digitais como instrumentos para perpetuar a hierarquia social e, conseqüentemente, as desigualdades educacionais.

### **Análise de Conteúdo e suas técnicas**

Para a condução da pesquisa, a escolha metodológica foi a análise de conteúdo, com a adoção das etapas de procedimentos propostas por Bardin (2011). Ao fazer referência a essa abordagem como alternativa para pesquisas quali-quantitativas, Minayo (2016, p. 84) considera que “através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

Bardin (2011, p. 48) apresenta a análise de conteúdo da seguinte maneira:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo pôde contribuir para a compreensão das características sociopolíticas dos grupos analisados, uma vez que, conforme explicitado por Bauer, “Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (2007, p. 191). E não somente documentos de textos, pois a análise de conteúdo pode ser aplicada em diversos tipos de dados, como descrito por Downe-Wamboldt, característica que possibilita analisar a conjuntura e agregar os comentários das *lives* com os conteúdos dos vídeos.

Content analysis is a research method that provides a systematic and objective means to make valid inferences from verbal, visual, or written data in order to describe and quantify specific phenomena. Unfortunately, for some researchers scientific validity is equated with quantification. Content analysis is more than a counting game; it is concerned with meanings, intentions, consequences, and context (Downe-Wamboldt, 1992, p. 314).

A aplicação da metodologia proposta por Bardin tem como base “[...] as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, e organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (2011, p. 125).

Na fase de pré-análise, uma etapa de organização, a autora enfatiza que os elementos não se apresentam, necessariamente, em ordem cronológica, mas se mantêm ligados e próximos, sendo selecionados e planejados, de acordo com os objetivos.

Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso (Bardin, 2011, p.125).

Nesta etapa, após a seleção dos documentos (vídeos), foi realizada a leitura flutuante, uma prática que, segundo a autora, permite examinar extensivamente o problema de pesquisa. Nesse sentido, foi necessário assistir aos vídeos dos canais dos Fóruns, atentando-se cuidadosamente aos principais temas abordados. Durante o processo de coleta e organização dos dados, foi possível antecipar a identificação de códigos e categorias, proporcionando uma orientação mais precisa para a exploração do material.

Ainda nesta etapa de pré-análise, as atividades desenvolvidas possibilitaram a execução da coleta e organização dos dados, de acordo com os caminhos previamente delineados pelo projeto de pesquisa, estabelecendo-se como uma etapa crucial e anterior à análise do material. A seguir, apresenta-se a etapa de seleção do material, marcando importante fase para a viabilidade da pesquisa: a identificação, a coleta e a organização dos dados.

### **Seleção do material: *YouTube Data Tools***

Para o processo de seleção do material disponível nos canais do YouTube, utilizou-se o aplicativo online de extração de dados *Youtube 'Data Tools'*<sup>10</sup>, ferramenta desenvolvida em 2015 pelo Prof. Dr. Bernhard Rierd da University of Amsterdam<sup>11</sup>. O pesquisador é responsável por diversas ferramentas desenvolvidas na área de metodologias da pesquisa digital, o que inclui ferramentas de extração de dados e de análise das mídias digitais.

A ferramenta selecionada foi utilizada para obter acesso a base de dados quantitativos dos Fóruns de EJA inscritos no YouTube. Tendo em vista a escolha de canais de fóruns estaduais, optou-se por selecionar as *lives* de um Fórum por região do país, a partir dos módulos disponíveis pelo *YouTube Data Tools*, considerando que a ferramenta possui diversos módulos de extração de dados, cujo objetivo é explicitado na descrição dos módulos da ferramenta:

Channel Info: This module retrieves different kinds of information for a channel from a specified channel id"; Channel Search: This module searches for channels relevant to a user query. Channel Network: This module crawls a network of channels connected via the "featured channels" (and via subscriptions) tab from a list of seeds. Seeds can be channels retrieved from a search or via manual input of channel ids. Video List: This module creates a list of video info and statistics from one of four sources: the videos uploaded to a specified channel, a playlist, the videos retrieved by a particular search query, or the videos specified by a list of ids. Video Network: This module creates a network of relations between videos via YouTube's "related videos" feature, starting from a search or a list of video ids. Video Info and comments: This module starts from a video id and retrieves basic info for the video in question and provides a number of analyses of the comment section (RIEDER, 2015).

<sup>10</sup> A descrição da ferramenta e o material de tutorial detalhado está disponível em: <https://cc.au.dk/en/cdmm/tools-and-tutorials/data-collection/youtube-data-tools>. Acesso em: 23 ago. 2022.

<sup>11</sup> Biografia disponível em <https://www.uva.nl/en/profile/r/o/r.a.rogers/r.a.rogers.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Conforme apontado acima, a ferramenta permite também obter dados qualitativos do *Youtube Data Tools*, o que inclui informações básicas dos vídeos e comentários. A ferramenta é atualizada anualmente. Deste modo, para os critérios de escolha dos Fóruns, o *YouTube Data Tools* surgiu como opção viável por ser *online*, se adaptar bem a *notebooks*, e por ser de simples manuseio, visto que o uso de *softwares* requer habilidades na linguagem da programação.

A opção de utilizar os critérios quantitativos por meio da ferramenta como método de seleção dos Fóruns estaduais ocorreu na medida em que os fatores numéricos estavam relacionados ao engajamento nos vídeos por região do país. Entretanto, os índices coletados não representam o engajamento total dos canais dos diversos Fóruns de EJA desde o nível municipal até o e federal. Destaca-se então a relevância do fator da regionalidade estadual para a pesquisa. A obtenção dos dados quantitativos dos canais de todos os Fóruns foi realizada por meio do *YouTube Data tools* e organizados por nós, de acordo com o maior engajamento em números.

#### Quadro 1 – Canais selecionados dos Fóruns estaduais de Educação de Jovens e adultos

Fóruns que possuem canais do YouTube	Chats em <i>lives</i> de março de 2021 a janeiro de 2022
Fórum EJA SC	08
Fórum EJA RJ	13
Fórum EJA PE	10
Fórum EJA GO	01
TOTAL	32

Fonte: As autoras, 2022.

#### Coleta de dados: Uso de robô (boot) em Programação de *Phyton*

Para coletar os dados do *YouTube*, a utilização da programação em *Phyton* apresentou-se como método viável. Sobre programação, Ribeiro (2023) esclarece:

Mas, afinal, o que é a programação de computadores? Podemos defini-la como um conjunto de instruções lógicas e precisas que guiam um computador na execução de tarefas específicas. Através da escrita de algoritmos e do uso de linguagens de programação, somos capazes de projetar soluções que automatizam processos, processam dados, interagem com usuários e muito mais (Ribeiro, 2023, p. 17).

Após apresentar o conceito do que é programação, é necessário contextualizar o que são as linguagens de programação e seus usos.

**Linguagem de Programação** é uma linguagem escrita e formal que especifica um conjunto de instruções e regras usadas para gerar programas (software). Um software pode ser desenvolvido para rodar em um computador, dispositivo móvel ou em qualquer equipamento que permita sua execução. Existem várias linguagens e elas servem para muitos propósitos. Alguns óbvios, como criar um software, outros menos, como controlar um carro ou uma torradeira (Monteiro, 2024).

Dentre as linguagens de programação mais utilizadas, o *Python*<sup>12</sup> é empregado, em larga escala, para extrações da *WEB*, desenvolvimento de *software* e Ciência de dados, se integrando a outros tipos de sistemas de programação. Nos últimos anos demonstrou ser ágil e eficiente, e pode ser baixado gratuitamente, diferentemente de programas em que existe pagamento anual para o uso. Entretanto, ter acesso a esse espaço não é suficiente, face às diversas dúvidas dos pesquisadores em Ciências Humanas, relativas ao acesso e ao manejo, tornando-se necessário adquirir as habilidades fundamentais para o seu uso.

Na busca da aprendizagem, foi essencial a descoberta da rede social *GitHub*, na qual ocorre a troca de informações entre programadores que compartilham códigos-fonte<sup>13</sup>, auxílio fundamental nesse percurso. A partir do acesso a esta rede, obteve-se acesso ao tutorial<sup>14</sup> que descreve etapas para a instalação do *Python* e execução do *bot* para coleta de dados do Youtube, denominado *Chat Downloader*. O *bot* permite exportar as mensagens das *lives* para o computador. Por intermédio do tutorial, foi possível a coleta de dados dos *chats* disponíveis nas *lives* de cada Fórum estadual. Nos parágrafos abaixo, estão os relatos da experiência ao abrir pela primeira vez um *prompt* de comando.

Na instalação do *Chat Downloader* no *Python*, a utilização do comando está grifada em branco. Um detalhe importante é que o comando precisa estar com o nome atualizado, conforme o tutorial acima mencionado, visto que a ferramenta modifica o nome a cada atualização.

Para confirmar que o pacote *Chat replay downloader* foi instalado corretamente, executou-se o comando `chat_replay_downloader -h`. Após confirmado a instalação, foi feito o comando "`chat_replay_downloader`" para extrair e exportar o replay do bate-papo.

Para que o chat completo fosse instalado como arquivo, realizou-se o procedimento de exportar como CSV. Antes disso foi necessário mudar o diretório de trabalho atual do terminal para a pasta na qual escolhi exportar o arquivo. O comando foi: `cd <seu_diretório>`. O destino então ficou: `cd <desktop>`. Após o passo que define a pasta onde os arquivos serão baixados, é possível obter os comentários da *live em word* com o comando que indica a ID do vídeo específico.

### **Organização da coleta de dados e dos códigos e categorias identificadas**

Posteriormente à coleta dos dados, foi necessário pensar como estes seriam organizados. A opção foi o *software Excel*, por ser um software conhecido e utilizado nas últimas décadas para organização de dados, embora seu manuseio exija criatividade e estratégias. Assim sendo, criamos arquivos para cada Fórum da EJA e organizamos em tabelas, distinguindo-os por colunas em "vídeo", "tempo", "identificação" e "mensagem".

---

<sup>12</sup> Livro didático sobre iniciação ao Python que facilita no processo de aprendizagem da programação.

<sup>13</sup> Rede social disponível em: <https://github.com/> Acesso em: 20 ago. 2022.

<sup>14</sup> Tutorial com as etapas executadas <https://www.linkedin.com/pulse/export-save-live-streaming-chats-youtube-twitch-amir-shahzeid.i> Acesso em: 20 ago. 2022.

O próximo passo foi realizar a limpeza dos dados, para facilitar a identificação das categorias mais frequentes nos chats. Para a organização do material, os vídeos foram classificados pelas siglas dos estados (SC, PE, RJ, GO) e sequência. Como no exemplo abaixo, com o quadro “GOV1”, desenvolvido a partir dos dados obtidos do *chat* do primeiro vídeo do canal de Goiá. Para a demonstração, a pesquisa preserva os nomes dos sujeitos.

#### Quadro 2 – Exemplo de organização do conteúdo coletado do Vídeo 1

Vídeo	Tempo	Comentários
GOV1	1:41:08	VIVA O SUS!!!
GOV1	1:41:16	ESSE É UM ESPAÇO DE LUTA E RESISTÊNCIA!!!!
GOV1	1:41:17	eles acham que pode acabar com a educação
GOV1	1:41:17	infelizmente a pandemia está longe de acabar.
GOV1	1:41:28	INICIOU NESSA SEMANA AULAS DE REFORÇO PARA O IDEB. 30% PRESENCIAL. GOVERNO PREOCUPA COM NOTAS. NÃO COM VIDAS
GOV1	1:41:35	Volta as aulas sem o complemento da vacina é uma covardia com os professores e toda a comunidade escolar....
GOV1	1:41:42	Precisamos nos fortalecer nessa defesa do ensino presencial na rede estadual.
GOV1	1:41:51	mais podemos fazer a deferencia
GOV1	1:41:56	É desmotivador
GOV1	1:42:33	Somos convocadas a ir para a escola, se não formos, como demitidos. contrato sofre

Fonte: XVII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, *YouTube*, 2021<sup>15</sup>.

No quadro acima, nos comentários de participação de sujeitos dos diferentes segmentos: estudantes, professores e atuantes da causa, pode ser identificada a indignação, diante do desmonte da EJA na pandemia, e a consolidação do espaço das *lives* como de luta e resistência, uma vez que a mobilização e a união dos sujeitos, para denunciar e fortalecer o debate para as ações, demonstram a relevância da mediação do YouTube nesse processo, como discutido anteriormente.

Sampaio, ao citar Saldaña, conclui que é a partir de codificação que se cria um sistema de classificação ou categorização:

A codificação significa arranjar as coisas de forma sistemática, de modo a criar algum tipo de sistema, classificação ou categorização. Quando os códigos são aplicados ao conteúdo analisado, o pesquisador está codificando – um processo que permite aos dados serem segregados, reagrupados e reconectados para consolidar sentido e gerar explicação. Codificar, então, é um método que permite ao pesquisador organizar e agrupar dados codificados em categorias ou famílias pelo compartilhamento de suas características. Não se trataria, então, apenas de etiquetar o conteúdo, mas de conectar o pesquisador dos dados às ideias e das ideias a todos os dados pertencentes a essa ideia (Saldaña, 2012, p. 3, *apud* Sampaio, 2021, p. 46).

O processo de identificação dos códigos teve início na primeira semana de maio de 2022, organizado por intermédio do *software Microsoft Excel*. As categorias fazem parte de dimensões maiores (códigos), nas quais ancoram-se os encontros dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos. Os códigos são apresentados na pesquisa como: Movimentos dos Fóruns de EJA; Desafios; Legado Paulo Freire; Políticas.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WGyLgsiVPec&t=119s>. Acesso em: 23 fev. 2024.

**Quadro 3 - Organização por quatro códigos e categorias identificadas**

<b>Códigos e categorias extraídas dos chats</b>			
<b>Movimentos dos Fóruns de EJA</b>	<b>Desafios</b>	<b>Legado Paulo Freire</b>	<b>Políticas</b>
Luta e Enfrentamento	Estratégias de acolhimento e enfrentamento	Espaço de diálogo	Políticas públicas e políticas educacionais
Defesa da EJA e Direito a EJA	Tecnologias digitais e Mídias	Depoimentos	Posicionamento político
Mobilização	Aulas remotas; Ensino remoto; Ensino híbrido	Movimento de defesa de Paulo Freire	Capital e neoliberalismo
Resistência; Resistir; Persistência	Desigualdades; Exclusão; Sujeitos invisibilizados	Compartilhar; Saberes; Aprendizado	BNCC para a EJA
Companheiros de EJA; Coletividade nos Fóruns de EJA	Educação inclusiva	Esperançar	Votação FUNDEB
Saudades; Afeto	Permanência; desistência; evasão	Educação popular	Formação continuada para os docentes
ENEJA	Saúde mental na pandemia	Ação	Fora Bolsonaro
Estratégias de enfrentamento	Acesso à educação; acesso às tecnologias digitais	Educação libertadora	Desmonte da educação

Fonte: As autoras 2022.

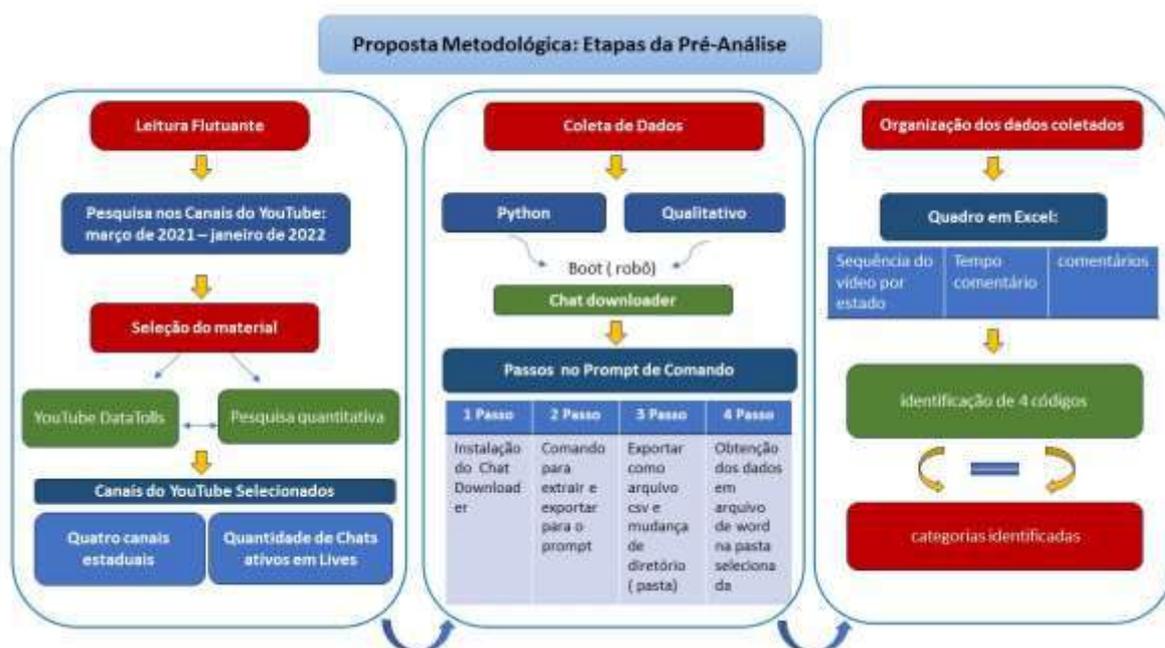
O código “Políticas” traz categorias relacionadas às políticas públicas e educacionais, e outros temas, relativos ao neoliberalismo e aos enfrentamentos perante o desmonte da Educação, sobretudo, no governo de Bolsonaro. O código “Legado Paulo Freire” destaca a relevância da sua atuação pela educação brasileira, que, além de lutar por políticas para a alfabetização, deixou como legado suas obras, que consolidaram as teorias sobre a Educação de Jovens e Adultos, e de Alfabetização, e conseqüentemente trouxe inovações para os conceitos de educação, como de educação popular, cultura popular, alfabetização e educação democrática, em um diálogo direto com os movimentos sociais pela educação em geral e da EJA.

Os temas codificados foram extraídos a partir da rede estabelecida entre os Fóruns, que trouxeram pautas e as discutiram de acordo com o contexto em que se trata a pesquisa. Essas pautas são as que perpassaram por todas as *lives*. Um exemplo é que no ano de 2021 as *lives* dos Fóruns estaduais e municipais tiveram como tema o centenário de Paulo Freire. Entretanto, a dimensão do Movimento Nacional dos Fóruns esteve presente, ao articular a organização dos encontros e nas falas dos sujeitos durante as *lives*. A sistematização dos dados de cada *live* contendo informações básicas sobre o vídeo foi essencial para os passos posteriores. Explanar as informações no decorrer do processo situa a pesquisa e orienta os leitores para a visualização das *lives*.

Além disso, esses dados auxiliam na identificação por temas, considerando que as dimensões identificadas não serão separadas por cada *live* estadual, pois perpassam as discussões dos Fóruns estaduais, embora considerem-se as especificidades próprias. Analisar minuciosamente a diversidade de narrativas e seu entrelaçamento, como fios de malhas, possibilita apresentar resultados, segundo uma abordagem crítica e humanista. Contudo, compreender como essas narrativas estão entrelaçadas exige do pesquisador o desenvolvimento do constante “artesanato intelectual” (Deslandes, 2020), o que foi nessa experiência a construção de um método próprio para as particularidades da pesquisa.

Um projeto de pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexão com a realidade empírica, de exaustividade e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade. Um projeto é fruto do trabalho vivo do pesquisador. Para isso, ele vai precisar articular informações e conhecimentos disponíveis (um amplo conjunto de saberes e técnicas), usar certas tecnologias (o uso de internet ou de certos programas, por ex.), empregar sua imaginação e emprestar seu corpo ao esforço de realizar a tarefa (Deslandes, 2020, p. 29).

**Figura 2** – Síntese da proposta metodológica



Fonte: As autoras.

O percurso metodológico demandou aprendizados específicos que se tornaram possíveis na prática, como, por exemplo, a habilidade de seguir comandos, a partir de *softwares* de programação para obter dados, e a estratégia de organização dos dados com a porte dos aparatos tecnológicos. Portanto, salienta-se que a etapa demonstrada exige minuciosidade no processo de extração dos dados e na organização destes, e que requerem cuidado com os detalhes das características dos conteúdos, caminho de estaque para chegar aos objetivos da pesquisa.

## CONCLUSÕES

Este artigo apresentou as etapas de uma metodologia construída visando obter dados de uma plataforma digital, a partir de estratégias aprendidas em programas de coletas de dados, que possibilitaram desenvolver a proposta de pesquisa. A etapa de coleta de dados teve, como campo, as *Lives* nos canais do *YouTube* dos Fóruns de EJA dos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Goiás e Pernambuco<sup>16</sup>, nos anos de 2020 e 2021, período de isolamento social e de grave estado da pandemia. No decorrer da pandemia da Covid-19 ocorreram diálogos através de *chats* em *lives*, quando se fez possível analisar a participação ativa dos sujeitos nos debates, sobre o cenário e políticas públicas para a EJA. As gravações e a disponibilização dessas reuniões no espaço do *YouTube* favoreceram o desenvolvimento do estudo exploratório da pesquisa.

Após a implementação das quatro dimensões destacadas neste artigo, a próxima fase que demandou dedicação meticulosa concentrou-se na exploração detalhada do material composto por 32 vídeos. Essa análise minuciosa visou aprofundar a compreensão das narrativas que se entrelaçam entre uma transmissão ao vivo e outra. Um dos aspectos relevantes que emergiu nesse processo foi a observação de que as interações entre os espectadores, manifestadas por meio de discussões no chat, tiveram maior participação do público externo aos Fóruns. Em outras palavras, observa-se um aumento da participação de estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que anteriormente não estavam envolvidos no movimento.

A Análise de Conteúdo foi a opção metodológica selecionada para a pesquisa, destacando-se as etapas propostas pela autora Bardin (2011). Este artigo discorreu sobre o passo a passo da pré-análise, por meio da coleta de dados e sua organização, o que permitiu, conseqüentemente, a visualização das categorias chaves de pesquisa. Neste aspecto, uma etapa da pré-análise bem-sucedida torna possível à posteriori, qualidade efetiva na interpretação dos dados obtidos.

No critério de seleção dos canais dos fóruns, o procedimento utilizado obteve dados quantitativos por intermédio do *YouTube Data Tools*, o qual recolhe índices estatísticos da própria plataforma. Contudo, para a coleta dos dados qualitativos, optou-se pelo uso da linguagem de programação *Phyton*, no qual encontra-se os *bots* para coleta dos dados. Esse programa possibilita a coleta de dados dos comentários, etapa essencial para a identificação de categorias chaves para a condução da análise das narrativas.

As reflexões e diálogos sobre o processo de aprendizagem em ferramentas e programação, como *YouTube Data Tools* e *Python*, são de extrema relevância e abrem um leque de possibilidades para pesquisas em Ciências da Informação e Ciências Sociais, no contexto do avanço da Revolução Digital e da Inteligência Artificial (IA). Os estudos precisam apropriar-se das práticas trazidas pelas transformações de sociabilidades decorrentes da Revolução Tecnológica em andamento. Um exemplo recente são as inovações, como a IA, que podem fornecer alternativas metodológicas para pesquisas virtuais, em alinhamento, é claro, com a proposta de pesquisa. Entretanto, até o momento, em casos de coletas de

---

<sup>16</sup> Relembrando que as escolhas por esses canais foram feitas a partir de dados estatísticos.

dados em plataformas *Google, YouTube, Facebook e Instagram*, a IA não é capaz de ser utilizada, como estratégia metodológica, sem passar ao menos pela programação. Portanto, este artigo demonstra que ferramentas de estatísticas virtuais alinhadas à linguagem de programação do *Python* são opções viáveis para o desenvolvimento de pesquisas atreladas às pesquisas do campo de Educação, Comunicação e Tecnologias.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *In*: BAUER, Martin; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 189-217.

BURGOS, Mirian; FERREIRA, Daniel; COIMBRA, Joaquim. Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco – Brasil: primeiras reflexos sobre sua contribuição para o controle social das políticas públicas. *In*: ALCOFORADO, Luís; BARBOSA, Márcia Regina; BARRETO, Denise Aparecida Brito. **Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007. p. 657-682. [https://doi.org/10.14195/978-989-26-1326-0\\_30](https://doi.org/10.14195/978-989-26-1326-0_30)

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 29-55.

DOWNE-WAMBOLDT, Barbara. Content analysis: method, applications, and issues. **Health care for women international**, Estados Unidos, v. 13, n. 3, p. 313-321, 1992. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399339209516006>. Acesso em: 10 jan. 2024. <https://doi.org/10.1080/07399339209516006>

FÓRUM EJA GO. **XVII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos**. *YouTube*, 9 de junho de 2021. 2h22min. <https://www.youtube.com/watch?v=WGyLgsiVPec&t=119s>. Acesso em: 23 fev. 2024

FÓRUMS EJA BRASIL. **A construção coletiva**. 2024. Disponível em: <http://forumeja.org.br/construcaocoletiva>. Acesso em: 08 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100016>

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LIMA, Mayra Naide dos Santos. **Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos**. Recife: Edição do Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2009.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos**. 2012. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MONTEIRO, Leandro Pinho. **O que é linguagem de programação?** 2024. Disponível em: <https://universidadedatecnologia.com.br/o-que-e-linguagem-de-programacao/#:~:text=Linguagem%20de%20Programação%20é%20uma,equipamento%20que%20permita%20sua%20execução>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MOTA, Maurício; PEDRINHO, Suzana. Conciliando pensar e fazer com o YouTube, ou “a fábrica de presentes”. In: BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São: Paulo: Aleph, 2009. p.7-33.

MOURA, Kátia. O papel do fórum na educação de jovens e adultos. **MPRJ**, 2018. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/183394/Apresentacao\\_Katia\\_Moura\\_O\\_Papel\\_do\\_Forum\\_na\\_Educacao\\_de\\_Jovens\\_e\\_Adultos.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/183394/Apresentacao_Katia_Moura_O_Papel_do_Forum_na_Educacao_de_Jovens_e_Adultos.pdf). Acesso em: 02 maio 2022.

RIBEIRO, Eduardo. **Do básico ao complexo**: aprendendo a programar em Python com o ChatGPT. Palmas: UFT, 2023.

RIEDER Bernhard. **YouTube Data Tools**. (versão 1.42) [Software].2015. Disponível em <https://ytdt.digitalmethods.net>. Acesso em 01 de fev. 2022.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/BF3dYyyqYgB7RX7fj7SrpQk/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 03 dez. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922006000100007>

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Cenpec Educação: 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

**Submetido:** 20/11/2023

**Correções:** 14/02/2024

**Aceite Final:** 02/03/2023